

## APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS DO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO PELAS CRIANÇAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI): O CASO DO BAIRRO BUTANTÃ, NA CIDADE DE SÃO PAULO

APPROPRIATION OF SPACES OF THE UNIFIED EDUCATIONAL CENTER BY CHILDREN OF THE CENTER FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION (CEI): THE CASE OF THE BUTANTÃ NEIGHBORHOOD, IN SÃO PAULO CITY

Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência tem como objetivo mostrar como as crianças de zero a três anos e onze meses de idade se apropriam dos diferentes e múltiplos espaços arquitetônicos do complexo educacional, esportivo e cultural por meio de experiências e do brincar. O CEI Butantã é um espaço privilegiado onde a criança vivenciam experiências diferentes das que ocorrem em suas casas. Salas com cantinhos e brinquedos diversos, amplos corredores para correr, pular, andar de motocas, parques, tanques de areia, brinquedos de madeira diferenciados no parque, bosque, lago, pista de skate, piscina, biblioteca e quiosques. Este relato de experiência conta como as crianças, em seu cotidiano no CEI, são ativas nesses espaços. Outro ponto importante é a questão do brincar na educação infantil, pois as atividades educativas promovem às crianças conhecerem a si mesmas, o outro e o mundo, estabelecendo relações e desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais, éticas e estéticas.

**Palavras-chave:** Centro de Educação Infantil (CEI); Espaços Escolares; Brincar.

**ABSTRACT:** This experience report aims to show how children from zero to three years and eleven months of age appropriate the different and multiple architectural spaces of the educational, sports and cultural complex through experiences and play. CEI Butantã is a privileged space where children live different experiences from those that occur in their homes. Rooms with diverse corners and toys, large corridors to run, jump, ride toy motorcycles, parks, sandboxes, differentiated wooden toys in the park, woods, lake, skate track, swimming pool, library and kiosks. This experience report tells how children, in their daily lives in the CEI, are active in these spaces. Another important point is the issue of playing in Early Childhood Education, because educational activities promote children to know themselves, the others and the world, establishing relationships and developing cognitive, social, ethical and aesthetic skills.

**Keywords:** Center for Early Childhood Education (CEI); School Spaces; Playing.

### INTRODUÇÃO

A criação do Centro Educacional Unificado (CEU) se inspirou no educador Anísio Teixeira<sup>2</sup>, signatário do Manifesto dos Pioneiros. Após sua pós-graduação com o norte-americano John Dewey entre 1927 e 1929, Anísio Teixeira desenvolveu e aplicou políticas educacionais em que a escola pública deveria ser estendida a todas as classes sociais e ser capaz de cumprir um papel formador do cidadão, devendo se tornar um centro polarizador de uma comunidade inexistente.

---

1 Universidade Mackenzie. Mestre, Doutora e Pós-doc em Educação.

2 Anísio Teixeira concebia a escola como um espaço real, onde a criança do povo pudesse praticar uma vida melhor: esporte, cultura, recreação, educação de qualidade.

A concepção programática de Anísio Teixeira encontrou uma forma arquitetônica moderna com um projeto realizado por Hélio Duarte e Diógenes Rebouças na cidade de Salvador, em 1947, onde conceberam uma *escola parque*, que propunha além de um currículo básico, o acesso à aprendizagem, além da cultura, do esporte e da cidadania; desenvolvendo nas pessoas o senso de responsabilidade, de sociabilidade e de criatividade.

A rápida expansão urbana de São Paulo, na década de 1940, havia levado a um monstruoso déficit de vagas em escolas. Na tentativa de resolver o problema, Duarte reuniu uma equipe com jovens arquitetos que exploraram as potencialidades experimentadas em Salvador. As atividades previstas foram estruturadas em três conjuntos: ensino (salas de aula, museu e biblioteca), administração (suporte administrativo e serviços assistenciais) e recreação (área esportiva e galpão coberto para o recreio). Esses conjuntos assumiam a configuração de blocos volumétricos dispostos das mais diversas formas em terrenos amplos e ajardinados, interligados por marquises abertas. A ênfase nas atividades de socialização dos alunos entre si e destes com a comunidade local se manifestou na forma dos galpões de recreio, onde a presença de palcos apontava para sua utilização como espaço cênico.

Cabe ressaltar a importância de Darcy Ribeiro<sup>3</sup>, que ao lado do educador Anísio Teixeira, na década de 1960, participou da criação da Universidade de Brasília (UnB). Dessa convivência, foi-se formulando o pensamento que mais tarde resultou na criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), na década de 1980, no Governo Brizola. Assim, Darcy Ribeiro planejou e implementou esse novo projeto educacional, colocando as crianças em tempo integral na escola, oferecendo atividades esportivas, culturais e de saúde.

Essa concepção da escola como instrumento de apoio à estruturação social e urbana continuou a nortear diversas ações de outras instituições responsáveis pela construção escolar, no Rio de Janeiro.

Foram esses projetos que inspiraram a construção dos Centros Educacionais Unificados (CEU<sup>4</sup>), na cidade de São Paulo. O CEU ajuda nas intervenções educacionais da Prefeitura da cidade de São Paulo nos bairros mais distantes do centro da cidade, que hoje constituem uma série de ações para reverter o quadro da desigualdade social na cidade de São Paulo.

Os CEU foram idealizados, projetados e construídos para serem Centros Educacionais, com projeto de educação popular, isto é, pólos de Cultura e Esportes nas áreas mais vulneráveis da cidade de São Paulo, levando aos cidadãos invisíveis, o que estava restrito ao Centro e zonas mais privilegiadas.

A proposta da ação é dar visibilidade a essa população, trazendo para dentro dos espaços dos CEU não só uma tecnologia avançada e inovadora, mas também a possibilidade de atender às demandas de formação e apropriação da cultura local com a criação de espaços interativos e colaborativos à disposição da população.

Favorece-se, assim, a integração dos Núcleos existentes nos CEU e suas Unidades Educacionais, bem como as do entorno, em prol de um Currículo que propicie a elevação dos índices de aprendizagens, da melhoria no atendimento das demandas locais.

3 Darcy Ribeiro foi o protagonista do Programa Especial de Educação nos dois governos de Brizola, no Rio de Janeiro. Defendia escola democrática, mais justa e escola de tempo integral.

4 O CEU foi concebido com uma proposta intersetorial, somando esforços de diversas áreas: saúde, cultura local, esporte e lazer; agregando a comunidade ao Centro.

A intenção era promover o desenvolvimento educacional, social, cultural, esportivo e tecnológico da comunidade, minimizando as diferenças e dando visibilidade aos movimentos existentes na periferia.

Todas as unidades são equipadas com quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, Telecentro e espaços para oficinas, ateliês e reuniões. Os espaços são abertos à comunidade, inclusive aos finais de semana. Com programação variada para todas as idades, os CEU garantem aos moradores dos bairros mais afastados acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais.

O projeto arquitetônico dos CEU (Centros de Educação Unificados) foi concebido pela equipe de arquitetos do Departamento de Edificações do Município de São Paulo, a EDIF, nos anos de 2001 a 2004, na gestão da Prefeita Marta Suplicy. O CEU Butantã foi inaugurado em 27 de setembro de 2003.

A área onde foi implantado o CEU Butantã é de 19.078 m<sup>2</sup>, com uma área construída de 13.246 m<sup>2</sup>, localizado à Av. Engenheiro Heitor Eiras Garcia, 1700, o que faz desse o maior CEU desta fase de implantações. A equipe da Arquitetura desenvolveu o Estudo de Viabilidade de Implantação e o Projeto Executivo Planialtimétrico.

O CEU Butantã é composto pelo seguinte programa de necessidades: o bloco maior, com forma de grelha ortogonal, reúne as aulas, refeitório, biblioteca, informática, laboratório de panificação, área para exposição e área social; o menor volume, o disco elevado do solo, é o berçário; e o terceiro volume, um paralelepípedo de cinco pisos, reúne o teatro, a quadra coberta e a sala de música. O sistema construtivo foi feito por pré-fabricado de concreto. Houve o aproveitamento de minas d'água para a execução de espelhos d'água, córregos e lagos como recursos paisagísticos, além de uma estação de tratamento da água do córrego existente para despoluí-lo.

Das propostas feitas pela equipe, foram implementados ainda o lago e uma pista de skate. O Centro Educacional Unificado Professora Elizabeth Gaspar Tunala (CEU Butantã) é um complexo educacional formado pelas seguintes unidades educacionais: CEI CEU Butantã, EMEI CEU Butantã, EJA (Educação de Jovens e Adultos), EMEF CEU Butantã, ETEC de São Paulo (atualmente com os cursos de Administração e Recursos Humanos, sendo que cada um dispõe de trinta vagas no período noturno).

O complexo esportivo do CEU Butantã também é composto por piscinas, quadras esportivas, sala de ginástica dança e multiuso. O complexo cultural dispõe de estúdio de música, ateliês de arte e de costura, uma sala do clube de xadrez, um parque externo, uma padaria escola, além do Teatro Carlos Zara (com 450 lugares), da Biblioteca Jornalista Roberto Marinho e do Telecentro (um espaço público multiuso) e SP Cine.

De acordo com o Plano de Metas<sup>5</sup> público pela Secretaria Municipal de Educação (SME) os principais objetivos do Centro Educacional Unificado Professora Elizabeth Gaspar Tunala (CEU Butantã) são: a) transformar os espaços do CEU em laboratórios de criatividade, aprendizado e inovação acessível a todos interessados em criar, desenvolver e construir projetos, atendendo às demandas da população local, a partir de espaços que favoreçam os processos de aprendizagens colaborativas e

---

5 Plano de metas é o compromisso de todos pela educação, buscando juntos a melhoria na qualidade da educação básica, na busca por resultados de aprendizagem, tomando PR base as avaliações de grande escala, como o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

compartilhadas; b) possibilitar ao usuário, professor, comunidade do entorno e educandos, a aprenderem a projetar e produzir diversos materiais que podem vir a auxiliar no desenvolvimento de suas atividades didáticas em sala de aula, para o professor, como também para o usuário comum que necessite de objetos específicos para o seu dia a dia; c) resgatar, reescrever e elaborar as memórias do Centro Educacional Unificado - CEU com o Projeto “CEU em Ação<sup>6</sup>”, para que a história do Território CEU seja um registro dos movimentos nos espaços mais periféricos da cidade de acesso à cultura, ao esporte e ao lazer, permeado pelas ações pedagogicamente articuladas; d) democratizar o acesso às novas tecnologias de fabricação digital, disponibilizando aos usuários recursos tecnológicos e vivências em grupo ou individual em ambiente favorável e inovador; e) transformar o uso das tecnologias educacionais na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, favorecendo abordagens pedagógicas centradas na resolução de problemas, na aprendizagem por projetos, no trabalho colaborativo e no letramento digital.

Os CEU foram construídos em locais onde o Mapa da Exclusão Social apontava alta concentração de pobreza, vulnerabilidade social, pouca ou quase nenhuma atuação do poder público, violência, falta de equipamentos públicos de lazer para crianças e jovens.

#### CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI)

Ao se tratar da infância, numa perspectiva interdisciplinar, abriremos algumas categorias, como: infância, brincadeira, culturas da infância, interatividade, para discutirmos a importância desses conceitos.

De acordo com Sarmiento (2004) compreendemos que as crianças produzem saberes e conhecimentos sobre as experiências cotidianas das quais participam.

Promover o acesso a esse equipamento das crianças marginalizadas socialmente, investir nesses saberes popular “silenciado”; dentro da concepção freiriana do trabalho coletivo, da capacidade de ouvir o outro e da gestão participativa aproxima os moradores do CEU e entre eles mesmos.

Entendemos que as crianças são e devem ser estudadas como atores sociais competentes na construção de sua vida social e da vida daqueles que as rodeiam e que agem de forma própria e intencional nos tempos e espaços em que se encontram, através das interações que estabelecem com seus pares, com os adultos e com a sociedade na qual estão inseridas. Inicialmente, pensados como espaços de integração entre os programas educacionais, passaram a se integrar com outros equipamentos públicos do bairro, com o propósito de atender as pessoas desprovidas do bairro.

A adesão das escolas municipais ao Programa Mais Educação<sup>7</sup>, do Governo Federal, expandiu muito a possibilidade e utilização desses equipamentos para as atividades do contra turno escolar, necessárias à educação integral e integrada com qualidade social e que expandem os muros da escola. Segundo Benjamin (1984) sobre o brincar e os brinquedos

(...) quanto mais atraentes forem os brinquedos, mais distantes estarão de seu valor como instrumentos de brincar; quando ilimitadamente a imitação

6 Projeto CEU em ação é a ideia do CEU enquanto dispositivo de natureza mediadora, devendo privilegiar os conhecimentos prévios, da comunidade e do seu entorno.

7 Programa desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com Estados e municípios e seu foco é tornar o tempo na escola mais agradável para os alunos em tempo integral.

anuncia-se neles, tanto mais se desviam da brincadeira viva. A criança só resta reproduzir. O exercício de criar, recriar, montar, desmontar, cede lugar à reprodução. Quanto mais incrementado for o brinquedo mais ele torna a criança ou o brincante prisioneiro. Quanto mais simples ele for, maior é a possibilidade de imaginar e de criar. O conteúdo ideacional do brinquedo jamais determina, pois ao contrário, é ela que orienta o uso dos objetos (BENJAMIN, 1984, p.70).

Assim, o percurso dos CEU é uma referência de educação pública, centro de produção de pensamento, conhecimento e cultura.

### CEI – BUTANTÃ – EM SÃO PAULO

A Unidade Educacional CEI – CEU Butantã, que pertence à Diretoria Regional de Educação – Butantã, localizada no bairro Jardim Esmeralda, Distrito do Butantã, possui um quadro com 85 profissionais entre membros da equipe de apoio, docente, gestora, cozinha e limpeza e atende em média 290 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

Além disso, também são caracteres que compõem sua identidade: a preocupação estética e a apropriação dos espaços; o respeito à diversidade existente na equipe escolar, bem como na comunidade escolar; o efetivo envolvimento nas atividades festivas; a valorização do trabalho/parceria com as famílias com vistas à interação com a escola; o reconhecimento da ação realizada com a literatura envolvendo todos os agrupamentos; a disponibilidade de integração com as demais unidades do CEU; o respeito às funções desempenhadas pelos servidores readaptados, considerando não só competências, mas habilidades profissionais; a preocupação com o acolhimento às crianças, desde o período de adaptação; o favorecimento para construção de um ambiente democrático; a reconhecida mobilização política entre os servidores; uma discussão curricular que trate de modo integrado bebês e crianças; bem como a permanente busca pelo protagonismo das mesmas e valorização da multiplicidade e diversidade do planejamento didático na perspectiva do coletivo.

Ressaltamos que a proposta pedagógica valoriza e proporciona ações relacionadas à cultura africana e indígena; incentiva o resgate das brincadeiras tradicionais, bem como busca constantemente a ampliação da integração entre as unidades que compõem o CEU Butantã.

Durante alguns meses, acompanhamos as crianças do CEI, suas atividades e rotina mediadas pelos professores das respectivas turmas que ingressaram neste projeto.

De acordo com os agrupamentos, as crianças têm interesses diferentes, bem como desejos, atividades, e isso é visto com muita clareza, porque no CEI Butantã, a criança é o ator social de seu processo educacional. As crianças têm a possibilidade de invenção em todos os momentos.

Segundo Abramovich (2011), o tempo da criança é o tempo presente, porque é contemporâneo. É um presente que o adulto desconhece. A criança para a autora não está apenas no presente, mas também no passado, porque habita culturalmente um tipo de infância reconhecida pelo grupo que a cerca.

Vale mencionar que as crianças fazem uso da subjetividade, por isso criam, recriam, descontrolam, experimentam, desafiando a si mesmas o tempo todo.

Corroboramos com Nascimento (2011), quando ele reitera que

A nova concepção da sociologia infantil considera as crianças participantes de uma rede de relações que vão além da família e da escola ou creche (p. 41).

## ESPAÇOS DO CEU E DO CEI – BUTANTÃ

O CEI Butantã é um espaço privilegiado para que a criança possa vivenciar experiências diferentes das que ocorrem em suas casas. Salas com cantinhos e brinquedos diversos, amplos corredores para correr, pular, andar de motocas; parques, tanques de areia, brinquedos de madeira diferenciados no parque, bosque, lago, pista de skate, piscina, biblioteca e quiosques.

Todos esses espaços promovem a observação, a investigação, a experimentação, o levantamento de hipóteses e a validação das mesmas. As escolhas do que fazer e como fazer se expressam nos projetos e nas atividades pedagógicas dos professores, bem como nas propostas da Gestão do CEI com intencionalidades claras e coesas.

Os professores desenvolvem seus projetos pautados nas Orientações Curriculares e nos Parâmetros educacionais, dentro de uma abordagem construtivista, tendo como autores de base Piaget (1928), Vygotsky e Corsaro (2011), que colocam a criança envolvida intensamente na apropriação das informações de seu ambiente para construir hipóteses que se desenvolvem dentro de um processo qualitativo. O reconhecimento da infância como uma construção social implica em dialogar com diferentes realidades, desmistificando a criança idealizada do século passado.

## ALGUMAS OBSERVAÇÕES NA CEI

Cabe aqui ressaltar que o trabalho na Educação Infantil consiste no hábito de escutar a fala das crianças, principalmente, quando estão sozinhas, brincando com um objeto ou envolvidas em atividades, no coletivo. Acredita-se que estes são os mais ricos momentos, em que um professor – com uma escuta sensível e atenta – pode descobrir interesses para prosseguir com um projeto pedagógico ou, entender as dificuldades das crianças, com possíveis traumas e/ou anseios.

Pode-se observar, em momentos diferentes e com diversos grupos, as atividades diversificadas e, assim, acompanhar de perto as brincadeiras, as disputas por brinquedos ou espaços, as interações entre as crianças e principalmente o jogo simbólico e a ocupação de papéis nessas brincadeiras na sala, no parque, no tanque de areia.

Em alguns momentos de observação, uma criança (A), 26 meses, que estava dentro do tanque de areia brincando sozinha, e chama outra criança que estava fora do tanque, mas próxima dela e diz:

“- venha comer, a mamãe já fez seu papá”.

A criança (B), 27 meses, foi imediatamente para o tanque de areia, juntou-se a criança (A), pegou o baldinho com areia dentro e simulou que estava comendo. A criança (A) perguntou para a criança (B):

“- Gostou do miojo?”

A criança (B) respondeu:

“- Olha, comi tudinho e você vai me dar sorvete agora?”

A criança (A) olhou para a criança (B), colocou a mão na cabeça e falou:

“- A mamãe não sabe fazer, não”.

A criança (B) virou e disse:

“- Agora eu sou a mamãe tá bom... eu vou fazer sorvete de chocolate e morango”.

Logo depois, ambas faziam de conta que tomavam sorvete, segurando um graveto. Esse exemplo demonstra que quanto maior a apropriação do domínio linguístico, mais chance a criança tem de propor e mediar diferentes papéis sociais.

Nesse interjogo de papéis, vemos que as crianças se apropriam de algo exterior a elas, extrapolando os papéis conhecidos e as experiências vivenciadas em casa.

Num outro momento, acompanhamos uma turma que ia fazer uma contação de história no bosque. Logo na saída foi perceptível o domínio que as crianças têm do espaço físico: como andar, subir, cuidar de si e do outro. Na caminhada, andamos, subimos morro com pneus, e sentamos perto de uma árvore onde a professora contou a história da Casa Sonolenta. Mas cabe registrar que durante o trajeto, as crianças conversavam entre si, e falavam de vários assuntos. Enquanto caminhávamos para chegar ao bosque, passamos pelo lago e uma criança (C) de 27 meses disse:

“- olha uma cobra”

Várias crianças olharam para ver a cobra. Outra criança (D) respondeu:

“- não é não, isso é uma árvore”.

Outra criança (E), 26 meses, completou:

“- É um galho que caiu da árvore coma chuva”.

Seguimos adiante, e chegando ao local da contação e a professora pediu para fazer uma roda e todos fizeram. Depois retomou o combinado de ouvir o barulho dos pássaros bem quietinhos. E iniciou a história. As crianças ouviram atentamente e quando a professora perguntou se elas queriam falar alguma coisa, várias crianças se manifestaram. A professora fez a mediação e as crianças foram se colocando. A criança (E), 25 meses, disse para o grupo:

“- Lá na minha casa ninguém dorme no Bob, porque machuca ele”.

A criança (F), 26 meses disse:

“- A minha gata chama Mel e ela dorme comigo na cama”.

A criança (G), 25 meses falou:

“- Eu não tenho bichos porque meu pai não deixa”.

A criança (H) disse:

“- Meu gatinho faz pum, rá rá rá”.

Acredita-se que as crianças precisam ocupar seus lugares de fala e para tal, a professora com uma escuta atenta, pode ouvir as crianças de modo tranquilo.

De acordo com Vygotsky (1994), o processo e formação da fala na criança que é social e cultural acontece sob influência de contações de histórias, diálogo com as crianças e paulatinamente a criança vai se apropriando de formas mais elaboradas das que convive habitualmente.

Entre observações, atividades, brincadeiras, é visível que o CEI Butantã é um espaço rico e vivo de experiências para as crianças. As crianças são produtoras e consumidoras de manifestações culturais. As atividades propostas pelos professores para as crianças são baseadas nos documentos normativos da Prefeitura Municipal de São Paulo com intencionalidade para as faixas etárias das crianças e visam promover o encontro destas com o mundo e com a cultura, favorecendo a apropriação de espaços diversos. Em experiências de observação direta das crianças brincando, percebeu-se que muitas dessas brincadeiras eram recriadas; ressignificadas.

No espaço chamado de redondo, um grupo brincava com as motocas. Algumas crianças iam devagar, olhando e chamando o colega que estava atrás. Outros mais destemidos andavam rapidamente. Determinado momento, uma criança (G) de 26 meses, disse:

“- Pára, você correu e não pode. Pode parar”.

A outra criança (H) de 32 meses parou, virou para a criança (G) de 26 meses e disse bem baixinho:

“- Eu estava brincando, não é de verdade, não”. “Olha, meu pai fala que no carro de verdade não pode correr, porque bate e machuca”.

A criança (G) de 26 meses falou para a criança (H) de 32 meses:

“- Então, vamos brincar de levar pessoas e devagarinho”.

Ambas recomeçaram outra brincadeira e falavam, na medida em que dirigiam seus carrinhos:

“- Quem quer carona?”

De um modo geral, as crianças se apropriam dos espaços do CEI pela mediação de um do outro: criança, professor, coordenador pedagógico, assistentes técnicos, diretor, que os apresentam novos espaços com possibilidades de desenvolver outras experiências.

No sentido de tentar e entender as relações entre criança brincadeira, cultura e educação, nos aventuramos a ressignificar a infância, e ao ressignificá-las acreditamos na possibilidade de se encontrar a própria vida (FANTINI, 1996, p.3).

Assim, o processo de construção de conhecimento acontece sempre por meio do lúdico; seja numa contação de história, empilhando brinquedos, fazendo bolinhos no tanque de areia. Há um movimento perceptível e ambíguo que se transforma

dialeticamente quando crianças e adultos, constituídos por elementos complementares e contraditórios, que se reapropriam da própria atividade; da brincadeira. É quando é mediado pelo professor que o processo se torna mais rico.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Durante o tempo de experiência, devido à observação direta das crianças em seu cotidiano no CEI, pode-se afirmar que a criança é um ser ativo nesse espaço. Outro ponto a ser destacado é a importância do brincar e que existem diferentes maneiras de se fazer isso. Por essa atividade, a criança conhece a si, o outro e o mundo, estabelecendo relações e desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais, éticas e estéticas.

A proposta educativa do CEI Butantã está baseada nos princípios da interação, da troca de saberes, da cooperação, do respeito; dentro de um ambiente desafiador e diversificado para as crianças. As observações diretas na sala nos revelaram espaços, cantos de brinquedos diversos, e aconchego, por parte dos docentes.

As crianças são de fato atores sociais e contribuem para a produção e reprodução da infância e da sociedade com os adultos e na produção criativa da cultura de pares.

Outro destaque a fazer, é que no CEI Butantã existe as apropriações dos tempos e espaços, em que as crianças – com seus corpos – buscam as suas construções: social, cultural, histórica e biológica. Segundo Fingerson (2009), o corpo é experimentado, guiado e compreendido socialmente. O corpo é e assim, uma fonte direta de agenciar o poder em interação social. No corpo da criança existe um conjunto de componentes físicos em plena constituição. Seus movimentos são possibilidades de conhecer a si e ao mundo. O prazer das expressões nos rostos infantis é contagiante. Os afetos, a amizade e também os contrários, tece de fato uma rede de relacionamentos.

O sabor de fazer as coisas no coletivo, partilhar vivências, compartilhar experiências, argumentos, tornam o corpo um campo fértil para o desenvolvimento infantil. As crianças têm vez e voz. As atividades sempre são observadas pelo olhar, presença e escuta atenta dos professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOWICZS, A. A pesquisa com crianças em infâncias e a sociologia da infância. In: FÁRIA, A. L. G.; FINCO, D. (Orgs.) **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FANTINI, M. Jogo, brincadeira e criatividade na educação infantil. **Dissertação de Mestrado**, UFSC, 1996.
- FINGERSON, L. **Children's Bodies**. En J. Qvortrup, W.A. Corsaro & M. Honig (Ed.), *The Palgrave Handbook of Childhood*, 2009 (pp. 217-227). Hampshire: Palgrave Macmillan.
- NASCIMENTO, M. L. B. P. Reconhecimento da Sociologia da infância como área de conhecimento e campo de pesquisa: algumas considerações. In: FÁRIA, A. L. G.; FINCO, D. (Orgs.) **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. The problem of the environment. In: VEER, R; VALSINER, J. (Orgs.) **The Vygotsky reader**. Oxford: Blackwell, 1994.